

Relatório Intermédio

CAF - Common Assessment Framework

2018/2019

Equipa de autoavaliação

[janeiro de 2020]

Índice

Índice.....	1
Introdução.....	2
Análise SWOT.....	0
Conclusão.....	6

Introdução

Para além do imperativo legal a Autoavaliação é um procedimento que visa a qualidade do sucesso e a necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

Assim, sendo este o terceiro ciclo avaliativo através do modelo CAF (Common Assessment Framework/ Estrutura Comum de Avaliação) entendeu-se ser premente formalizar uma avaliação intermédia, através da elaboração de uma análise SWOT: Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças/Constrangimentos).

Os principais objetivos desta autoavaliação intermédia são os seguintes:

- Identificar os pontos positivos da organização e funcionamento da escola mencionados pelos stakeholders nos questionários;
- Diagnosticar áreas problemáticas a melhorar mencionados pelos stakeholders nos questionários.
- Propor sugestões de melhoria para os problemas identificados.
- Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização do Agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia.
- Publicitar a monitorização das medidas do plano de melhorias.
- Ajustar o cronograma de execução do projeto de aplicação da CAF.
- Rever o plano de comunicação.

Esta autoavaliação é elaborada com recurso a vários documentos de análise do resultado do trabalho realizado bem como de pareceres de várias estruturas de gestão intermédia.

Alguns documentos foram já objeto de publicitação e discussão pública, a saber:

- Relatório de Avaliação Interna: classificações – Capítulo I
- Relatório Plano Anual de Atividades – Capítulo II;
- Relatório de análise dos inquéritos – Capítulo III.

Análise SWOT

Strengths (Pontos Fortes)

- A imagem da escola (com um peso institucional de 135 anos) junto da comunidade educativa.
- As estratégias e as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com impacto muito significativo nos resultados obtidos pela nossa unidade orgânica com valores globais superiores à média nacional.
- A consecução do Plano de Desenvolvimento Curricular alicerçado no Projeto Educativo,
- Diversidade de oferta educativa.
- O incremento do ensino experimental e da área artística.
- O elevado número de atividades realizadas, sempre superior às previstas no PAA inicial (ver RAA).
- Elevado n.º de prémios obtidos pelos alunos quer a nível concelhio, distrital e nacional.
- A disponibilidade da direção para o atendimento à comunidade educativa e o conhecimento profundo da realidade vivida em cada Escola, que culminam no estabelecimento de um forte sentido de pertença e de estímulo à participação, à disponibilidade e ao envolvimento.
- As parcerias desenvolvidas em benefício da Escola e da comunidade envolvente dando resposta às necessidades.
- A Estabilidade do corpo docente.
- A envolvimento pró-ativa das Associações de Pais.
- O ambiente escolar francamente positivo.

Weaknesses (Pontos Fracos)

- Descida acentuada na taxa de sucesso do 12º ano em que obtivemos uma descida de 3,63 pontos percentuais relativamente à média Nacional em 2018/2019 e de 3,46 pontos percentuais relativamente ao ano 2017/2018.
- N.º reduzido de frequência de aulas de poio por parte dos alunos, dos que frequentam a sua maioria frequentam apenas de uma a cinco aulas durante o ano letivo.
- Desenvolvimento e consolidação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e organizacional (já se faz, mas ainda de forma muito incipiente).
- Dificuldades na articulação vertical na transição do 3º ciclo para o secundário quer no agrupamento quer com os agrupamentos envolventes.
- A comunicação do processo de autoavaliação, coerente e sustentado, aberto à participação da comunidade educativa, que produza planos de melhoria eficazes, com impacto na melhoria das práticas educativas e nos resultados escolares.

Opportunities (Oportunidades)

- A redução do nº de alunos por turma.
- A criação de equipas de preparação de alunos do ensino profissional para Exame e a coadjuvação em sala de aula.
- A articulação entre os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas de gestão.
- Aplicabilidades dos documentos orientadores.

Threats (Ameaças/Constrangimentos)

- A redução do número de assistentes operacionais.
- A conjuntura socioeconómica: aumento do número de alunos da ASE.
- Falta de expectativas sociais.
- Aumento da (pequena) indisciplina.

Há uma percentagem baixa de alunos (entre 38% e 74%) e Encarregados de Educação (entre 55% e 79%) que manifestam conhecimento dos documentos orientadores, nomeadamente, do Projeto Educativo e do Projeto de Desenvolvimento Curricular do Agrupamento e afirmam, ainda, não ter voz ativa na elaboração dos mesmos;

Verificou-se ainda que, há documentos orientadores que ainda não foram revistos desde 2014, apesar de outros terem sido melhorados e publicitados na página da escola, sendo disso exemplo o Manual de Procedimentos, que uniformiza e permite uma informação transparente para toda a comunidade sobre a assunção de responsabilidades e funcionamento técnico administrativo do AE.

Constatou-se que a comunicação da existência de atividades extracurriculares, clubes e outras atividades ainda não são de conhecimento geral ou então nem sempre acontecem em tempo útil.

Das respostas aos questionários, salienta-se que à medida que o nível de escolaridade vai aumentando a percentagem do n.º de EE que se pudessem mudavam os seus educandos de escola também aumenta. No 1º ciclo 10%, nos 2º e 3º ciclos 22% e no ensino secundário 24%.

Dos resultados relativos às pessoas, nomeadamente no desempenho global do AE, as taxas de sucesso foram sempre superiores às nacionais, como se pode observar na tabela 1, os valores referentes aos anos 2017/2019.

Tabela 1: Taxas de sucesso¹

Ensino	Modalidade	Ano ou Tipo	Taxa Sucesso			
			AEFH	Nacional	AEFH	Nacional

¹ Fonte: MISI

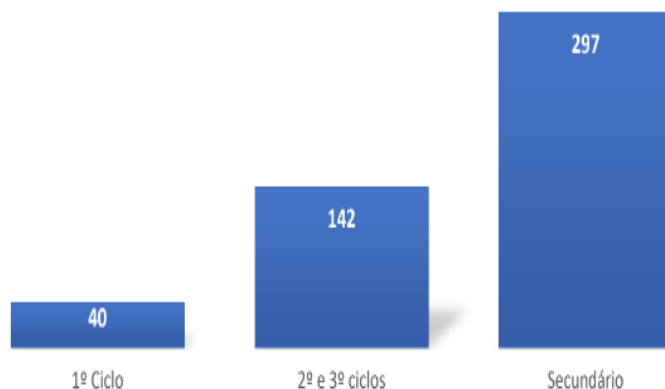
			2017/2018		2018/2019	
Básico			98,39%	94,1%	98,9%	95,55%
	Regular		98,39%	94,3%	98,9%	95,78%
		1º Ano	100,0%	100.0 %	100,0%	100.0 %
		2º Ano	98,7%	92.8 %	100,0%	94.7 %
		3º Ano	98,72%	97.7 %	100,0%	98.3 %
		4º Ano	97,87%	97.9 %	98,8%	98.2 %
		5º Ano	100,0%	93.8 %	100,0%	95.5 %
		6º Ano	100,0%	94.5 %	100,0%	96.0 %
		7º Ano	97,75%	89.4 %	95,93%	92.7 %
		8º Ano	94,05%	92.5 %	98,96%	95.0 %
		9º Ano	97,87%	92.3 %	97,53%	93.5 %
Secundário			89,9%	84,7%	89,34%	85,66%
	RegularCH		86,68%	82,82%	86,01%	84,34%
		10º Ano	92,19%	85.3 %	92,16%	87.0 %
		11º Ano	94,37%	91.8 %	96,33%	92.3 %
		12º Ano	72,73%	70.4 %	69,27%	72.9 %
	Profissional		96,64%	91,26%	96,64%	91,26%
		1º Ano	100,0%	98.3 %	99,21%	98.4 %
		2º Ano	97,6%	99.0 %	100,0%	99.2 %
		3º Ano	91,0%	73.5 %	90,68%	73.8 %
	EFA		99,26%	80,81%	100,0%	78,04%
		S	99,26%	80,81%	100,0%	78.0 %
	DL357				100,0%	70,0%
		º Ano			100,0%	70.0 %

Verifica-se, no entanto, que a **taxa de conclusão** do ensino secundário está aquém do desejável (69,72%).

As taxas de abandono são baixas, cerca de 0,002% no ensino básico, no ensino regular (CCH) secundário 0,01% e no ensino secundário profissional e cursos de formação e educação de adultos a taxa é de 0,02%.

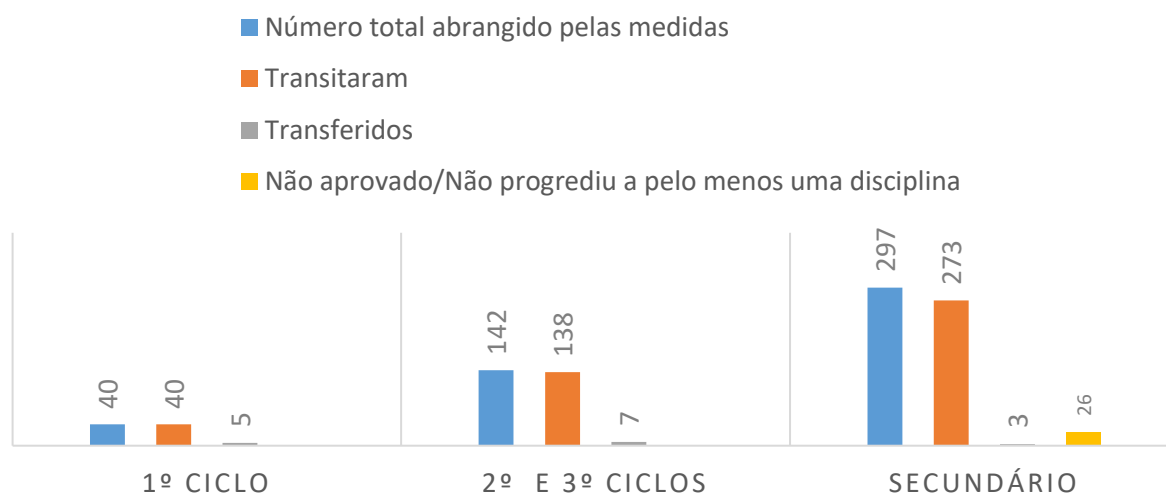
Tem sido desenvolvido um esforço para acompanhar os alunos de forma mais personalizada. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanhou os alunos propostos pelos conselhos de turma, um total de 479 alunos, de acordo com a distribuição por ciclos presente no gráfico seguinte.

Gráfico 1: Número de alunos acompanhados pela EMAEI



A eficácia das medidas adotadas foi francamente positiva, tendo transitado 100% dos alunos apoiados no 1º ciclo; 97% no segundo e no terceiro ciclos e 92% no ensino secundário.

Gráfico 2: Avaliação da eficácia das medidas adotadas



A importância do papel da Escola na sociedade foi reforçada através da participação dos alunos em várias atividades exteriores à escola, nas quais se registou um elevado n.º de prémios resultantes dessa mesma participação.

A tabela 4 apresenta um resumo dos prémios mais relevantes obtidos em 18/19:

Tabela 2: Prémios e classificações

Aluno/Turma/Atividade	Prémios e classificações	âmbito
15.ª Edição do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos Jogo Avanço Tiago Lopes	2.º classificado	nacional
Concurso Penha à Vista Categoria desenho, pré-escolar Mafalda Pereira	1.º classificado	nacional
Concurso Penha à Vista Categoria escrita, 2.º ciclo Luís Guimarães, 5.º ano	1.º classificado	Concelhio
Concurso Uma aventura Modalidade Texto original 3.º ciclo Inês Freitas e João Graça, 7.º E	1.º classificado	nacional
Concurso Uma aventura Modalidade Desenho 3.º ciclo Inês Salgado, Letícia Almeida, Vitória Carvalho, 7.º E	3.º classificado	nacional
Descolar 2.º ano Pegada	2.º classificado	Concelhio
Desporto Escolar: dança	1º classificado	Distrital
Fase Nacional das Olimpíadas de Física escalão A Diogo Machado, Inês Machado e Rodrigo Aarão, 9.º ano	2.º classificado	nacional
Fase nacional do Canguru Matemático sem Fronteiras Categoria de Estudante 12º ano Hélder Martins, 12CT3	1.º classificado	nacional
Final nacional das Olimpíadas Portuguesas de Biologia Diogo Ribeiro, 12CT	classificado entre os melhores 50 participantes (entre 9800 alunos)	nacional
Final nacional das XXXVII Olimpíadas Nacionais da Matemática Hélder Martins, 12CT3	2.º classificado	nacional
Monoxide Lifeguard - 5.º escalão - projetos que envolvem alunos do Ensino Secundário	500 euros	nacional
Parlamento Jovem Europeu	1º classificado	concelhio
Paulownia na escola e comunidade - 4.º escalão – projetos que envolvem alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico	500 euros	nacional
Plantas com energia - 4.º escalão – projetos que envolvem alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico	500 euros	nacional
Plastic 2nd life - 5.º escalão - projetos que envolvem alunos do Ensino Secundário	500 euros	nacional
Prémio Tabela Periódica	3º Classificado	nacional

Prémio: Calouste Gulbenkian Artes	1.º classificado	nacional
Programar para um Mundo Melhor - 2.º escalão- projetos com a participação de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	300 euros	nacional
Regresso ao Nosso Futuro - 2.º escalão - projetos com a participação de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	300 euros	nacional

Da avaliação do plano de ação estratégica 18/19, verificamos o seguinte:

Medida 1

Pontos fracos:

- **Não foram atingidas as metas propostas a alcançar com as medidas**

Aumentar em 10% as classificações de MB nas disciplinas de estudo do meio e expressões:

Diminuir em 10% o número de chamadas de atenção na sala de aula comunicadas aos EE (diminuir a indisciplina na sala de aulas),

% de MB em Estudo do Meio no ano:

2017/2018 = 46,77%

2018/2019 = 38,21%

% de MB em Expressões no ano:

2017/2018 = 38,75%

2018/2019 = 38,21%

(ver RR 2017/2018 e 2018/2019)

Esta meta não só não foi alcançada, como as percentagens de MB diminuíram.

- Não foram realizados inquéritos, tal como **estava previsto nos Indicadores de monitorização.**
- **Necessidades de Formação:** Os professores inscreveram-se nas ações de formação, mas por razões não imputadas ao Centro de Formação Francisco de Holanda, estas formações não se realizaram.

Pontos Fortes:

- Taxas de sucessos são francamente positivas **Taxa de sucesso dos alunos 1ºciclo: 99,7%**, tendo as taxas de sucesso aumentado relativamente ao ano letivo 2017/2018.

Medida 2

Pontos fracos:

- Necessidades de Formação: Os professores inscreveram-se nas ações de formação, mas por razões não imputadas ao Centro de Formação Francisco de Holanda, estas formações não se realizaram.
- O n.º de ocorrências disciplinares aumentou bastante relativamente ao ano letivo anterior.

Pontos fortes:

- Foi criado um gabinete de apoio ao aluno onde se registam, através de um livro de ocorrências, todas as atividades desenvolvidas.
- Foi feita um levantamento dos resultados obtidos pelos alunos de 10º ano por escola de proveniência no 2ª período (gráfico 13 - RAA). A maioria dos alunos têm médias superiores a 12 valores (apenas duas escolas tem um registo, na formação específica com médias de 11,98 e 11,68), bem como a Média dos níveis atribuídos no 10.º ano, por turma, ao longo dos 3 períodos (gráfico 7 – RAA). A média por turma é superior a 12,5 no 3º período.
- Foram identificados e acompanhados os alunos com fragilidades no seu percurso. (acompanhamento monitorizada pela equipa de EMAEI). Alguns destes alunos reorientaram o seu percurso mudando de curso/área.
- Foram acompanhados, ao abrigo do DL n.º 54, 45 alunos com apoio tutorial, 8 dos quais com acompanhamento tutorial específico. Estes alunos foram acompanhados por 16 docentes no âmbito do artigo n.º 79 do ECD.

Conclusão

O resultado da autoavaliação reflete o esforço do Agrupamento para mudar as condições de aprendizagem e outras condições internas associadas, com a finalidade última de alcançar, de forma mais eficaz, as metas educativas definidas no Projeto Educativo, bem como no projeto da Diretora da escola.

Esta autoavaliação traduz a reflexão feita pelo grupo de trabalho, sustentada em evidências recolhidas em vários documentos nomeadamente no Relatório de Avaliação Interna: classificações, Relatório Anual de Atividades e Relatório de análise dos inquéritos.

Temos a convicção de que o objetivo essencial foi cumprido uma vez que foi possível fazer um diagnóstico fundamentado, identificando os pontos fracos, pontos fortes e, a partir destes propor um plano de melhorias para aplicação durante o ano letivo seguinte.

É claro que não estamos totalmente satisfeitos com os resultados obtidos pois almejamos sempre melhor, mas face à nossa realidade socioeconómica são resultados muito incentivadores.